

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

ESCOLA DE ENFERMAGEM

BRUNA GONZATTO DE SOUZA

**SABERES E PRÁTICAS DE ADOLESCENTES ACERCA DE SUA
SEXUALIDADE: revisão integrativa**

Porto Alegre

2015

BRUNA GONZATTO DE SOUZA

**SABERES E PRÁTICAS DE ADOLESCENTES ACERCA DE SUA
SEXUALIDADE: revisão integrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão II do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof.^a Dr. Eva Neri Rubim Pedro

Coorientador: Ma. Silvana Cruz da Silva

Porto Alegre

2015

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter iluminado o meu caminho e as minhas escolhas.

A minha mãe Elizabeth Gonzatto e toda a minha família, pelo apoio incansável, incentivo, dedicação, paciência e principalmente amor que dedicaram a mim nesta longa caminhada.

A minha orientadora Eva Neri Rubim Pedro pela paciência, dedicação, cumplicidade e confiança.

A minha co-orientadora Silvana Cruz da Silva pelo interesse, acolhimento, críticas e sugestões no decorrer deste trabalho.

Aos meus amigos e colegas de curso pelas alegrias e dificuldades que passamos juntos (Caroline Pedroso, Mauricio de Souza, Luciana Weber, Tainá Dos Santos, Carina Frohlich, Izis Motta, Viviane Paz, Chayana Moraes, Mariana Monnerat, Danielle Azevedo, Aline Martins, Leroy Becker e Manuella Freitas).

Em especial a um grande amigo Guilherme de Freitas Kruse, uma pessoa guerreira que luta bravamente todos os dias pela vida, do qual foi meu maior incentivo e inspiração para concretizar esse sonho.

Muito Obrigada!

RESUMO

Introdução: A adolescência é uma etapa da vida marcada por diversas transformações tanto físicas quanto psicológicas, é apontada por diversos conflitos e descobertas que podem expor o adolescente em diversas situações consideradas vulneráveis, dentre essas está a vivência de sua sexualidade. **Objetivos:** O presente estudo teve como objetivo analisar os saberes e práticas dos adolescentes sobre sexualidade. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura dos últimos cinco anos, no período entre agosto e outubro de 2015, utilizando os descritores Adolescente (Adolescent), Sexualidade (Sexuality) e Comportamento do Adolescente (Adolescent Behavior) nas bases de dados e agregadores de conteúdo: Literatura Latino - Americana do Caribe em Ciências da Saúde, U.S. National Library of Medicine e Cumulative Index to Nursing & Allied Health. Foram incluídos 27 artigos sendo a maioria no idioma inglês. Os resultados dos artigos selecionados foram analisados de acordo com a questão norteadora do estudo. **Resultados:** Foi possível elencar três categorias: conceitos sobre sexualidade, as práticas dos adolescentes em relação a sexualidade e os saberes dos adolescentes frente a sexualidade. **Considerações finais:** Este estudo mostrou que a sexualidade ainda é cercada de mitos e tabus, e, mesmo o preservativo sendo o método mais conhecido é prevalente a falta de conhecimentos dos adolescentes em diversas questões relacionadas a sexualidade. A cultura de diversos países reprime a sexualidade dos adolescentes colocando-os em situações de risco e além de que os pais se encontram pouco presentes fazendo com que os adolescentes recorram a outros meios para obter informações sobre sexualidade. Os profissionais da saúde, em especial o enfermeiro possui papel fundamental de promoção da saúde, principalmente no fortalecimento de vínculo entre pais e adolescentes.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Fluxograma de recrutamento e seleção dos artigos científicos.....	14
Figura 2 - Distribuição do número de publicações por idioma.....	16
Figura 3 - Tipo de método utilizado para a coleta dos dados.....	17
Figura 4 - Distribuição dos artigos conforme o ano de publicação.....	18
Figura 5 - Distribuição dos artigos segundo as áreas de formação dos autores.....	19
Quadro 1 – Quadro sinóptico dos artigos científicos incluídos na amostra.....	21

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 OBJETIVOS.....	9
3 REVISÃO DA LITERATURA.....	10
3.1 Sexualidade na Adolescência	10
4 MÉTODO	12
4.1 Tipo de estudo	12
4.2 Formulação do problema	12
4.3 Coleta dos dados.....	12
4.4 Avaliação dos dados.....	14
4.5 Análise dos dados	14
4.6 Aspectos éticos.....	15
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	16
5.1 Caracterização dos artigos	16
5.2 Influências para comportamentos seguros	48
5.3 As práticas dos adolescentes em relação a sexualidade.....	51
5.4 Fonte de informação dos adolescentes frente a sexualidade	53
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS.....	58
APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	62

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é uma etapa da vida assinalada por inúmeras transformações físicas com base nas mudanças fisiológicas. É um período de vulnerabilidade física, psicológica e social que acaba exigindo da família e dos indivíduos que convivem com esses adolescentes uma atenção especial para lidar com diversas situações e problemas (DAVIM et al., 2009).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (1986) adolescentes são indivíduos com faixa etária entre 10 e 19 anos. No Brasil o Ministério da Saúde trabalha com o mesmo marco cronológico, já o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1988 considera adolescência o período entre 12 e 18 anos de idade.

Apesar das diferentes definições cronológicas e a singularidade desse processo, a adolescência é caracterizada por diversos conflitos e descobertas tanto físicas quanto psicológicas, as quais repercutem durante toda a vida desses indivíduos. É a etapa em que muitos iniciam seus planos para o futuro, intensificam suas conquistas amorosas e inserem-se em grupos nos quais se identificam, seja pelo comportamento, hábito de vestir-se ou classe social. Tais mudanças podem levar essa população a se inserir em situações perigosas que por vezes pode lhes causar danos no decorrer do seu crescimento e desenvolvimento.

No que se refere as vulnerabilidades de saúde, Silva et al. (2014) relatam que a adolescência é uma fase da vida marcada por diversas situações de fragilidade, tais como sexo inseguro, exposição as DSTs, gravidez na adolescência, violência, criminalidade, uso de drogas, vivência da sexualidade entre outros. Em relação a sexualidade e de acordo com Borges e Schor (2005) as relações sexuais têm se iniciado cada vez mais precocemente na vida dos adolescentes, no Brasil a primeira relação se inicia em média entre 13 e 15 anos de idade. As experiências sexuais influenciam na vida dos indivíduos na medida em que interferem tanto nos aspectos sociais quanto psicológicos afetando o desenvolvimento e o crescimento do sujeito no decorrer do seu percurso (GIR; NOGUEIRA; PELÁ, 2000).

Frente a isso, é importante entender que esse processo do exercício da sexualidade dos adolescentes apresenta-se cada vez mais precoce, contudo torna-se algo difícil uma vez que ainda se trata a sexualidade como um tabu, sendo até na maioria das vezes considerada como um assunto proibido inclusive dentro de casa. Em contrapartida, discute-se entre os adolescentes e na mídia o tema de forma simplista, banal, isento de sua complexidade e possíveis consequências. Carvalho (2009) refere que os meios midiáticos interferem diretamente na erotização dos adolescentes não esclarecendo como desenvolver a sexualidade

de uma forma responsável e consciente, sendo entendida como influência para esse início antecipado.

Assim, se por um lado a mídia banaliza a sexualidade em diversas situações, por outro se torna uma influência para os adolescentes. Percebe-se que as famílias não sabem como agir e muito menos como falar sobre assuntos relacionados a sexualidade o que coloca o adolescente em uma situação de maior vulnerabilidade. Em função de tantas dúvidas e questionamentos os adolescentes acabam recorrendo a informações e indivíduos que nem sempre tem o conhecimento mais correto ou preparo para lidar com suas dúvidas, como por exemplo sites, blogs, amigos e indivíduos desconhecidos. Um estudo realizado por Barbosa, Costa e Vieira (2008) mostra que além dos pais possuírem dificuldade de falarem sobre sexo com seus filhos, o desinteresse em buscar dados e a falta de conhecimento sobre o assunto são questões que mais contribuem para essa ausência de interação e motivação.

Além disso, nas famílias e na sociedade em geral a sexualidade é tratada de maneira diferente para meninos e meninas. Os meninos desde pequenos são estimulados a revelar sua masculinidade e a iniciar as relações sexuais antecipadamente mostrando para a sociedade a comprovação da sua heterossexualidade. Já as meninas são estimuladas a iniciar sua primeira relação mais tardiamente. Em virtude disso é de grande importância trabalhar essas questões de gênero para abordar a sexualidade de uma maneira menos desigual entre os adolescentes (GUBERT; MADUREIRA, 2008).

Neste estudo compreende-se a sexualidade como algo mais amplo, além do corpo e ato sexual, mas a sexualidade envolvendo todo meio em que o indivíduo está inserido, ou seja, os sentimentos, a história de vida, as relações de afeto, os costumes e a cultura. Portanto viver de forma saudável a sexualidade é importante em todas as etapas da vida para a saúde física e mental (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010).

Nesse contexto, preservar a saúde dos adolescentes prestando uma atenção integral com ações educativas relacionadas a saúde sexual e reprodutiva reside no fato de que o bem-estar dos adolescentes está associado com a promoção da saúde e exercício da cidadania o que acarreta o fortalecimento dos laços familiares e da sociedade proporcionando uma população saudável com uma boa qualidade de vida (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010). Sendo assim, empoderar os adolescentes sobre o exercício de sua sexualidade de forma segura apontam para a necessidade do conhecimento e do despertar da responsabilidade para vivenciar essa etapa com autonomia e segurança para realizar seu autocuidado e enfrentar esta fase de uma maneira saudável.

Ressalta-se que a aproximação com o tema e a motivação para realização desta pesquisa ocorreram a partir dos estudos desenvolvidos no Grupo de Estudos e Pesquisa em Enfermagem, Educação e Tecnologias (GEPEETEC) e atividades realizadas no período de bolsista de iniciação científica em estudos sobre e com adolescentes. Nas atividades realizadas foi observado o quão vulnerável esses indivíduos se encontram e como isso pode afetar todo seu desenvolvimento e crescimento no decorrer da sua vida.

Nessa perspectiva, é necessário aos profissionais de saúde, ao estarem cientes das implicações que a sexualidade tem na vida dos adolescentes, conhecer o que eles sabem sobre sexualidade e como fazem para se proteger. Isso é relevante, em sua prática, com discussão sobre os fatores envolvidos no entendimento e na vivência da sexualidade desses adolescentes. Outro fator importante é a questão da invisibilidade dos adolescentes nos serviços de saúde, pode-se perceber no decorrer dos estágios e da graduação como esses indivíduos muitas vezes passam despercebidos pelos serviços não recebendo atenção a essas questões relacionadas com a sexualidade.

A identificação de possíveis dificuldades pode contribuir para que o enfermeiro desenvolva novas estratégias para trabalhar essas questões por meio de atividades de educação, grupos e materiais educativos em nível de promoção da saúde que despertem o interesse do adolescente em atuar no seu processo de autocuidado. O enfermeiro age como um facilitador do conhecimento com a perspectiva de se aproximar não só do adolescente, mas também da família e da escola, criando um vínculo e uma integração para que as relações ocorram mais naturalmente entre todos os indivíduos que fazem parte desse processo, buscar uma melhor qualidade de vida para esses adolescentes que estão iniciando sua vida sexual.

Dessa forma, destaca-se a relevância para a área da Enfermagem da busca na literatura sobre o entendimento do adolescente a respeito da sua sexualidade, *justificando-se esta pesquisa*.

A partir do exposto vislumbra-se a questão de pesquisa deste estudo: Quais os saberes e práticas dos adolescentes sobre sexualidade?

2 OBJETIVOS

Frente a isso, o objetivo geral dessa pesquisa é analisar os saberes e práticas dos adolescentes sobre sexualidade.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 Sexualidade na Adolescência

A adolescência é uma fase importante que requer autonomia e responsabilidade na tomada de inúmeras decisões (CAMPOS; SCHALL; NOGUEIRA, 2013). De acordo com o Caderno de Atenção Básica nº 26 (BRASIL, 2010) é importante que os adolescentes busquem compreender o funcionamento do seu corpo e dos seus sentimentos para realizar escolhas que favoreçam a expressão da sua sexualidade.

Estudo realizado nas escolas estaduais de ensino fundamental e médio na Região de Santo Eduardo em São Paulo mostrou que 67% dos adolescentes do sexo masculino e 71% do sexo feminino buscam informações referentes a sexualidade. Em relação a prática sexual 39% do sexo masculino e 17% do sexo feminino já tiveram relações sexuais. A idade da primeira relação sexual ocorreu entre 14 anos ou menos para 91% no sexo masculino e 60% no sexo feminino (BRÊTAS et al., 2011).

Tendo o início da vida sexual, um assunto que desperta a curiosidade e o interesse do adolescente principalmente do adolescente em fase inicial da adolescência, aquela entre 11 e 13 anos, é importante que a preservação de sua saúde sexual seja um dos pontos para serem tratados em qualquer esfera do seu mundo, ou seja, na escola, na família, com os amigos entre outros contextos. A saúde sexual inserida no grupo de temas que devem permear as atividades educativas em saúde, como sexo seguro, doenças sexualmente transmitidas, paternidade e maternidade responsável, respeito, solidariedade, família e outros tantos temas a serem considerados e que extrapolem o físico biológico.

Em relação ao uso do preservativo para o sexo seguro, os adolescentes têm conhecimento da importância do uso do preservativo na prevenção de doenças e de uma gravidez indesejada, entretanto várias são as justificativas para não usá-lo: desprazer na relação sexual, custos e esquecimento (TAQUETTE; VILHENA; PAULA, 2004). Jardim e Santos (2012) referem que a não utilização do preservativo pelos adolescentes ocorre devido ao sentimento de invulnerabilidade que apresentam durante o ato sexual em decorrência do prazer imediato. O entendimento dos adolescentes sobre o uso do preservativo precisa ser além das questões da prevenção das doenças e da gravidez, é preciso que seja acompanhado pelo

sentimento de autoproteção também, assim como o seu direito ao amor próprio e o respeito ao outro.

Em relação às DSTs/HIV/aids quando se conversa com adolescentes eles ainda tem informações incorretas e incompletas apesar de que a aids é a mais lembrada. De acordo com dados do Boletim Epidemiológico (2013) no Brasil no ano de 1980 a 2013, 15.480 casos de aids foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação na população com idade entre 10 e 19 anos. Desse total, 8.007 foram identificados entre jovens do sexo masculino, e 7.464, do sexo feminino. Como pode ser identificado ainda se têm desafios a serem enfrentados quando se trata da população jovem.

Entre os desafios, que são muitos, um deles se trata da família. Estudo realizado em uma escola privada no município de Toledo, Paraná mostrou que alguns pais têm dificuldade de falar com seus filhos sobre orientação sexual. É mencionado que tal situação ocorre principalmente pelo desinteresse dos filhos em ouvir os pais. Os progenitores salientam a importância da escola como aliada na educação sexual dos filhos, referindo que a maioria das informações que os filhos possuem sobre sexualidade foi fornecida pela escola (ALMEIDA; CENTA, 2009).

A promoção da saúde sexual tem um papel importante na formação comportamental do adolescente. A escola tem sensibilizado a importância da educação sexual como meio de promoção da saúde nas escolas, originando um modelo de intervenção. É de grande importância o desenvolvimento desse modelo nas escolas de todo o país para que se consiga obter ganhos na saúde dos adolescentes (RAMIRO et al., 2011). As ações educativas devem estar de acordo com a realidade e com o contexto cultural do adolescente, abrangendo as principais dúvidas referentes a saúde sexual e reprodutiva. Os profissionais da área da saúde devem sensibilizar esses indivíduos para uma melhor qualidade de vida, incentivando os jovens a refletir de maneira crítica sobre o contexto ao qual estão inseridos para a adoção de práticas saudáveis (BESERRA; PINHEIRO; BARROSO, 2008).

As famílias, os educadores e os profissionais de saúde tem o papel de orientar os adolescentes a praticar sexo com responsabilidade e segurança. Apesar da dificuldade encontrada pelos pais e educadores em abordar esses assuntos, percebe-se uma preocupação em tratar sobre esses temas de uma maneira consciente e responsável. As orientações devem iniciar na residência do adolescente, se ampliar à escola e a todas as instituições que fazem parte da sociedade (CANO; FERRIANI; GOMES, 2000).

4 MÉTODO

4.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo de revisão integrativa (RI), o qual segundo Cooper (1982), reúne os resultados adquiridos de pesquisas primárias sobre um mesmo assunto, cujo objetivo é sintetizar e analisar esses dados a fim de desenvolver uma explicação mais ampla de um fenômeno específico.

Este estudo se desenvolverá em cinco etapas: formulação do problema, coleta de dados, avaliação dos dados, análise e interpretação dos dados coletados e apresentação dos resultados (COOPER,1982).

4.2 Formulação do problema

A formulação do problema se constituiu tendo em vista os objetivos do estudo guiados pela seguinte questão norteadora: Quais os saberes e práticas dos adolescentes sobre sexualidade?

4.3 Coleta dos dados

A coleta de dados foi realizada entre agosto e outubro de 2015 nas seguintes bases de dados e agregadores de conteúdo: Literatura Latino Americana Ciências em Saúde e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), U.S. National Library of Medicine (PUBMED) e Cumulative Index to Nursing & Allied Health (CINAHL).

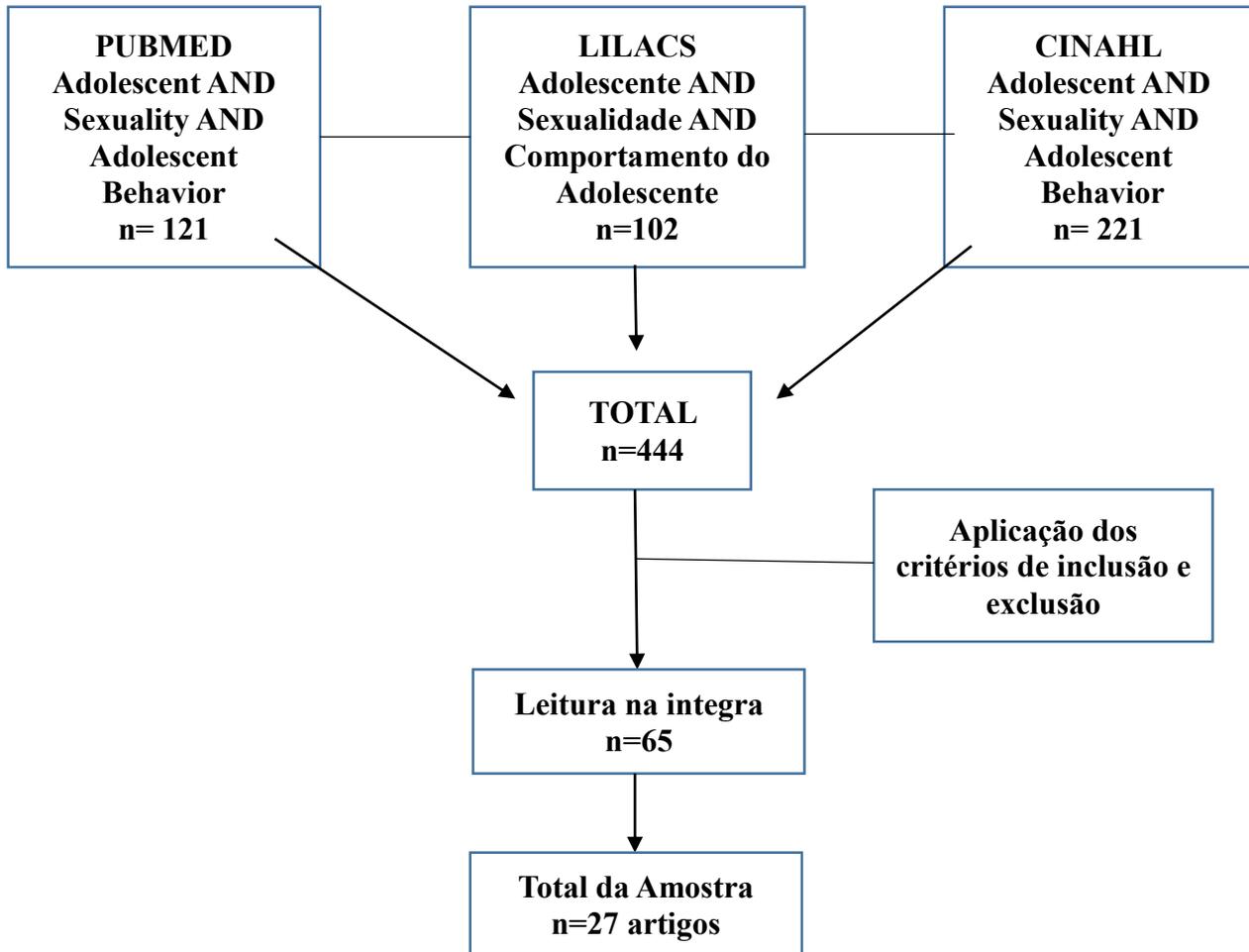
Os descritores utilizados foram previamente testados de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) para fontes LILACS e CINAHL. E na PUBMED foram utilizados os Medical Subject Headings (MeSH), com equivalência ao DeCs.

Foram utilizados os seguintes descritores segundo os termos *Medical Subject Heading* (MeSH), em inglês: *Sexuality; Adolescent Behavior; Adolescent; na busca realizada na PUBMED. Nos demais*, LILACS e CINAHL foram usados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), em português: *Sexualidade; Comportamento do Adolescente; Adolescente*. A busca foi realizada com o cruzamento de todos os descritores citados utilizando o operador booleano *AND*.

Os critérios de inclusão dos artigos selecionados foram previamente definidos: artigos originais que respondessem ao objetivo desta pesquisa; nos idiomas português, inglês ou espanhol; disponíveis on-line de forma gratuita e na íntegra; publicados a partir de 2010, utilizando como marco temporal a publicação pelo Ministério da Saúde (MS) das Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e de Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde. Como critérios de exclusão utilizaram-se: artigos sem resumo na base de dados e que não respondessem à questão norteadora do estudo.

Através do cruzamento dos descritores encontrou-se um total de 444 artigos, sendo 102 na LILACS, 221 na CINAHL e 121 na PUBMED. A seguir foi realizada a leitura dos títulos e resumos restando 65 artigos (9 na LILACS, 34 na CINAHL e 22 na PUBMED). Após a leitura na íntegra dos artigos foram selecionados 27 artigos (6 na LILACS, 13 na CINAHL e 8 na PUBMED) que constituíram essa revisão integrativa. Na figura 1 apresenta-se a operacionalização da seleção dos artigos.

Figura 1- Fluxograma de recrutamento e seleção dos artigos científicos



SOUZA, Bruna Gonzatto. **Saberes e Práticas de Adolescentes acerca de sua Sexualidade**. Porto Alegre- RS, 2015

4.4 Avaliação dos dados

Para avaliação dos dados, utilizou-se um instrumento com os dados básicos dos artigos selecionados para facilitação da leitura (APÊNDICE A), contendo o título do artigo, autor, periódico, ano de publicação, descritores, objetivos, metodologia, resultados e conclusão.

4.5 Análise dos dados

Na análise e interpretação dos dados realizou-se a síntese e comparação das informações, analisadas e interpretadas segundo convergência e/ou divergência, sendo apresentadas, por fim, na forma de quadro sinóptico o qual caracteriza os dados extraídos dos artigos e discussão das informações de todos os autores.

4.6 Aspectos éticos

As ideias e definições dos autores foram respeitadas mantendo-se a autenticidade dos artigos pesquisados de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). O estudo foi também submetido à avaliação e registro na Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (COMPESQ/EENF/UFRGS).

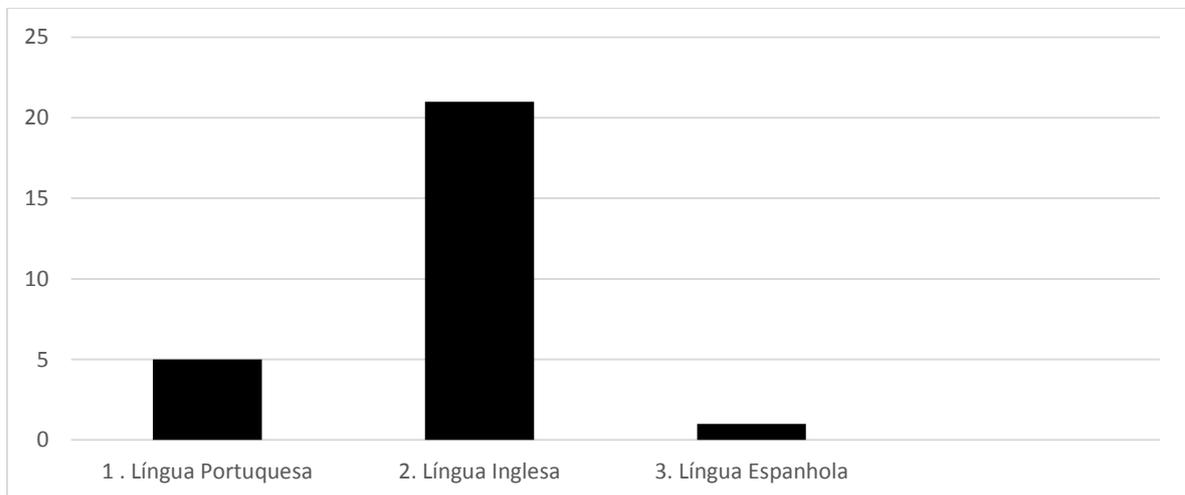
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 Caracterização dos artigos

Foram encontrados 27 artigos que contemplaram a questão de pesquisa, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão inicialmente estabelecidos. Esses artigos foram publicados em diferentes periódicos, a maioria possuía apenas um artigo na amostra. No entanto, a Revista Sexually Transmitted Diseases totalizou três artigos, seguida da Revista de Enfermagem, Revist Panam Salud Publica, Journal of Adolescent Health e Matern Child Health com dois artigos cada uma. Os periódicos que compõem esta revisão em sua maioria são internacionais (22), os demais são nacionais (5).

A figura 2 demonstra que dos 27 artigos, 21 são de língua inglesa, cinco de língua portuguesa e um de língua espanhola. Dois estudos foram publicados em inglês sendo que o idioma do país de origem é o português (CAMPOS et al., 2014; FONTANA; BRUM; SANTOS, 2013). Da mesma forma que um estudo também foi publicado em inglês tendo o seu idioma oficial o espanhol (SANCHEZ et al., 2010).

Figura 2: Distribuição do número de publicações por idioma

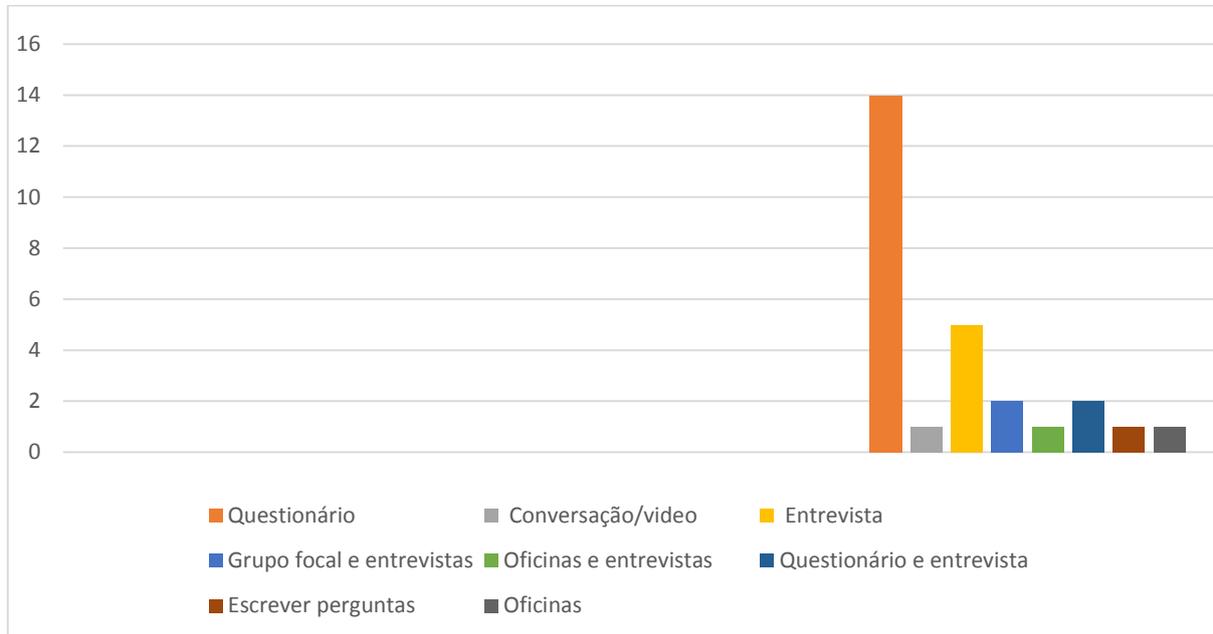


Fonte: SOUZA, Bruna Gonzatto. **Saberes e Práticas de Adolescentes acerca de sua Sexualidade**. Porto Alegre- RS, 2015.

Quanto ao método de coleta de dados, a figura 3 demonstra que dos 27 artigos, 14 realizaram a coleta dos dados com os entrevistados aplicando questionários, cinco estudos utilizaram entrevistas, dois estudos utilizaram grupo focal seguido de entrevistas. Oficinas,

conversação por vídeo, perguntas escritas e oficinas seguida de entrevistas foram pouco utilizadas.

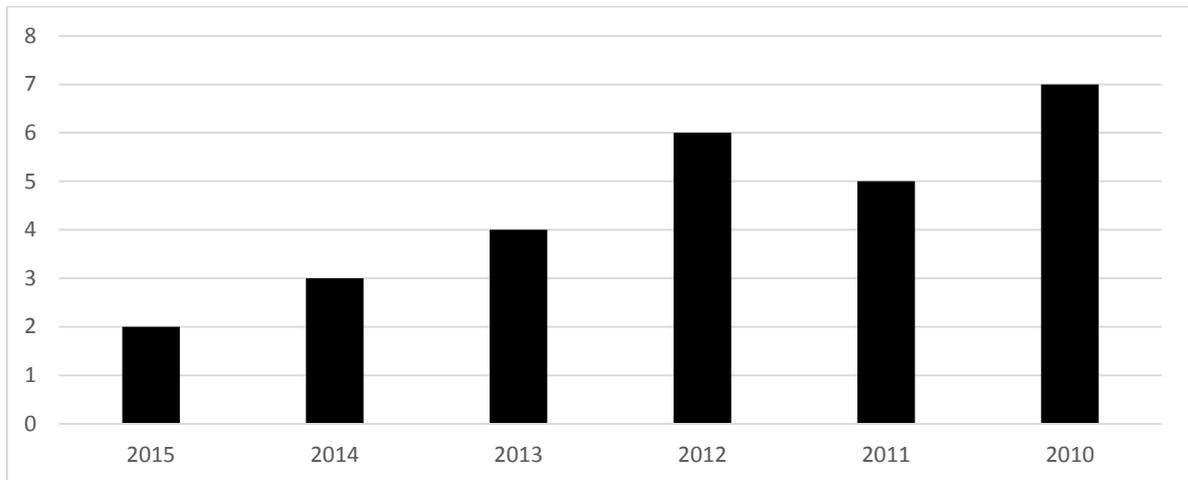
Figura 3: Tipo de método utilizado para a coleta dos dados



Fonte: SOUZA, Bruna Gonzatto. **Saberes e Práticas de Adolescentes acerca de sua Sexualidade.** Porto Alegre- RS, 2015.

Percebe-se que poucos estudos fizeram uso de oficinas (apenas um utilizou somente oficina e um fez uso de oficina associada a entrevista) como método de coleta de dados. De acordo com Soares et al. (2008) as oficinas ajudam os adolescentes a se expressar melhor possibilitando uma melhor compreensão do mundo, enriquecendo sua auto-expressão o que contribui para que o adolescente construa e estabeleça novas relações explorando e pesquisando alternativas para determinadas situações.

Na figura 4, apresentam-se os estudos conforme o ano de publicação observa-se que a maioria deles (sete artigos) concentrou-se no ano de 2010 seguindo do ano de 2012 com seis artigos. Houve uma diminuição gradual do número de publicações com o passar dos anos, mesmo não sendo constante.

Figura 4: Distribuição dos artigos conforme o ano de publicação

Fonte: SOUZA, Bruna Gonzatto. **Saberes e Práticas de Adolescentes acerca de sua Sexualidade**. Porto Alegre- RS, 2015.

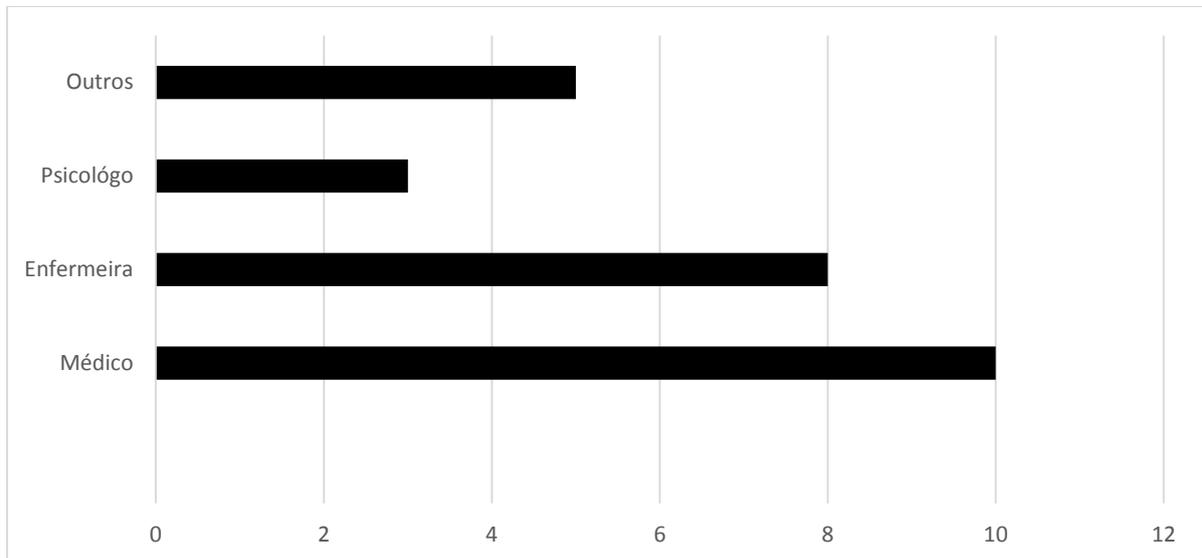
Em relação aos países nos quais encontraram-se as publicações apenas três países se destacaram com mais frequência: Estados Unidos (oito artigos), Brasil (seis), Chile (dois), El Salvador (dois). Os restantes dos países surgiram em apenas um estudo (Vanuatu, Bangladesh, República Dominicana, Taiwan, Nigéria, Quênia, Finlândia, Escócia, França, Polônia, Honduras, Nicarágua e Guatemala).

Em relação aos profissionais que tem trabalhado com a temática, analisaram-se os autores principais de cada estudo, sendo estes: médicos, enfermeiros e psicólogos. Os profissionais da área médica foram a maioria dos autores com 10 artigos, a enfermagem foi a segunda maior com nove artigos e a psicologia com três. É importante ressaltar que a medicina se encontra a frente na temática abordada em relação aos aspectos biológico, já a enfermagem trata do assunto visando questões relacionadas a promoção e educação em saúde. Os demais profissionais apareceram em menor quantidade e eram da área da filosofia, estatística, serviço social, biblioteconomia e sanitarista.

Destaca-se que para uma atenção integral aos adolescentes, todas as profissões são de grande importância, sendo o trabalho multiprofissional imprescindível tendo em vista a temática abordada e o intuito de melhorar a saúde sexual do adolescente. De acordo com Costa (2015) a ação dos profissionais de diversas áreas favorece a troca de conhecimentos e de ideias proporcionando educação e apoio as necessidades de saúde dos adolescentes ajudando-os a superar suas dificuldades.

A figura 5 mostra a área de formação dos primeiros autores dos artigos.

Figura 5: Distribuição dos artigos segundo as áreas de formação dos autores



Fonte: SOUZA, Bruna Gonzatto. **Saberes e Práticas de Adolescentes acerca de sua Sexualidade.** Porto Alegre- RS, 2015.

Em relação a metodologia que compõem a amostra, verificou-se que a maioria dos estudos são quantitativos (21), já os qualitativos em menor número (6). Pondera-se em relação a esse achado que nenhum artigo misto (quanti-qualitativo) foi encontrado, o que sinaliza uma lacuna dessa área do conhecimento e a importância de se investir nesse tipo de estudo.

Na amostra estudada seis artigos responderam a questão de pesquisa diretamente discutindo os saberes e práticas dos adolescentes frente a sexualidade (MENDES et al., 2011; PAI; LEE, 2012; LIMA et al., 2013; KENNEDY et al., 2014; ALBUQUERQUE et al., 2014; AGUIS et al., 2010). Os demais artigos abordaram diversos assuntos relacionados a sexualidade do adolescente o que também respondem à questão de pesquisa de uma forma indireta.

Dessa forma, em relação aos temas, os artigos exploram em sua grande maioria os comportamentos sexuais dos adolescentes, enfocando o risco (VICTOR; CHUNG; TOMPSON, 2015; CAMPOS et al., 2013; REMBECK; GUNNARSSON, 2011; SHABI, 2011; MADKAIR et al., 2010; SAMANDARI; SPEIZER, 2010; AMANKRA et al., 2011), a comunicação entre os pais e os adolescentes acerca da sexualidade (ROGERS; et al., 2015; COMENDADOR, 2011), e também sobre as fontes de informações e o início da atividade sexual (CANELA et al., 2012; REEUWIJK; NAHAR, 2013). Além desses temas foram abordados as diferenças de gêneros em relação a sexualidade (MARTINS et al., 2012; REMBECK; GUNNARSSON, 2011), adoção de medidas preventivas, as expectativas e as intenções dos adolescentes em

praticar uma relação sexual, as preocupações dos adolescentes acerca da sexualidade, suas crenças e valores entre outros (FONTANA; SANTOS; BRUM, 2013; RAMOS et al., 2012; NJOROGÉ et al., 2010).

A seguir é apresentado o quadro sinóptico dos 27 artigos científicos analisados nesta revisão, o qual fornece uma melhor compreensão da temática pesquisada a partir da representação sintética dos mesmos. Para melhor visualização, os artigos foram elencados em ordem crescente por ano de publicação (Quadro 1).

Quadro 1 – Quadro sinóptico dos artigos científicos incluídos na amostra.

Título	Autor e ano	Objetivos	Abordagem	Método de coleta	Resultados	Conclusão
Identifying Adolescent Patients at Risk for Sexually Transmitted Infections Development of a Brief Sexual Health Screening Survey	Victor; Chung; Tompson, 2015	Determinar em que medida os comportamentos sexuais de risco, características da personalidade e fatores psicossociais estão associados com a história auto relatada de contrair uma infecção sexualmente transmissível; identificar adolescentes com uma DST ou em risco.	Quantitativa	Questionário	Sexo anal sem preservativo e uma gravidez não planejada foi associado com o relato de uma infecção sexualmente transmissível. A iniciação sexual oral, ocorre na proximidade da estreia do sexo vaginal para muitos adolescentes	Os inquéritos de rastreio da saúde sexual como uma ferramenta útil para os clínicos detectaram com rapidez e precisão comportamentos sexuais de risco entre os adolescentes.

Quality of parent-Adolescent conversations about sex and adolescent sexual behavior observational study	Rogers et al., 2015	Examinar as associações entre a qualidade da comunicação entre pais e adolescentes sobre o namoro, sexo e a probabilidade de relação sexual dos adolescentes.	Quantitativa	Conversação em vídeo	Pais mais rigorosos levaram os adolescentes a terem mais chance de ter relação sexual. Os adolescentes Africano-americanos são mais propensos a ter relações sexuais do que os adolescentes de outros grupos étnicos.	A qualidade da comunicação entre pais e adolescentes para promover a saúde sexual dos adolescentes.
Type of primary education is associated with condom use at sexual debut among chilean adolescents	Huneus et al., 2014	Verificar se o ensino primário está associado à saúde sexual.	Quantitativa	Entrevista	O uso de preservativo na iniciação sexual é mais provável entre os adolescentes praticando sexo com um parceiro romântico do que com um parceiro casual. As mulheres com maior probabilidade do que os homens de não usar preservativo.	O tipo de escolaridade primária está associada a comportamentos sexuais de risco entre os adolescentes chilenos que vivem em áreas urbanas.

					<p>Participantes de escolas particulares não-católicas são mais propensos a usar preservativos no início da vida sexual do que os participantes de escolas particulares católica. Os alunos com o ensino fundamental em escolas públicas são menos propensos a usar preservativos no início da vida sexual do que aqueles com o ensino fundamental em escolas particulares.</p>	
<p>Saberes e Práticas Sexuais de Adolescentes do sexo</p>	<p>Albuquerque e et al., 2014</p>	<p>Identificar o conhecimento de adolescentes do sexo masculino</p>	<p>Quantitativa</p>	<p>Questionário</p>	<p>Desconhecimento pelos adolescentes da fisiologia do corpo humano.</p>	<p>Início da vida sexual muito precocemente; risco de uma gravidez e de adquirir Dst; desinformação sobre a fisiologia</p>

masculino: impactos na Saúde		referente a temáticas de cunho sexual/ reprodutivo e a relação destas com as práticas sexuais adotadas.			Predominância de sexo com mulheres que conhecem em festas. Uso do preservativo como incômodo e uso apenas nas primeiras relações sexuais; método de barreira mais conhecido; esquecimento. Hiv e hepatite b são as DSTs mais conhecidas. As mães e amigos são os mais procurados como fontes de informação.	do próprio corpo e da parceira com influência de crenças e mitos. É necessário a criação de políticas públicas para a saúde do adolescente, e sensibilização da família, da escola e dos profissionais de saúde acerca da educação sexual.
These issues aren't talked about at home: a qualitative study of the sexual and reproductive health information preferences of adolescents in Vanuatu	Kennedy et al, 2014	Identificar o conhecimento de adolescentes do sexo masculino referente a temáticas de cunho sexual/ reprodutivo e a relação destas	Qualitativa	Grupo de discussões e entrevistas	Os educadores, amigos e trabalhadores de saúde como fontes preferidas de informação dos adolescentes. Os pais não são uma fonte comum para os	Necessidade de reforçar a prestação de informações por meio de múltiplos canais para atingir a juventude e responder às necessidades e contextos individuais.

		com as práticas sexuais adotadas.			meninos enquanto que para as meninas são os preferidos, apesar das barreiras sócio-culturais. Escolas e mídia como fontes importantes, mas meninos recebem mais informações sobre DSTs e uso de preservativos e as meninas informações sobre a gravidez e planejamento familiar.	
The importance of a positive approach to sexuality in sexual health programmes for unmarried adolescent in Bangladesh	Reeuwijk; Nahar, 2013	Reunir insights sobre as realidades dos adolescentes, o que eles querem e precisam e as barreiras que experimentam no acesso a	Qualitativa	Grupo focal seguido de entrevistas	Sentimento de culpa e ansiedade ao experienciar romance, erotismo e prazer e medo do estigma social. Em relação a sexualidade expressam sentimentos de curiosidade, desejos e	Conhecimento da sexualidade dos jovens contribui para fazer a ponte entre realidades, necessidades e intervenções. A participação dos jovens na pesquisa pode aumentar a compreensão da cultura dos jovens, comportamento sexual dos adolescentes e necessidades.

		informações e serviços.			prazer, e sentimento de insegurança e preocupação; busca de informações na mídia (livros eróticos, música, filmes); masturbação, virgindade, menstruação cercadas por mitos e tabus. Meninos e meninas com forte interesse e desejo por relacionamentos românticos.	
Contextual factors associated with sexual behavior among Brazilian adolescents	Campos et al., 2013	Descrever o comportamento sexual dos adolescentes nas escolas brasileiras e identificar fatores de risco e proteção nos contextos	Quantitativa	Questionário	Meninas referiram não ter usado preservativo na última relação sexual. O uso de álcool, fumo e droga ilícita como fatores que levam a sexo. Nas escolas	Família e escola influenciam a saúde e o bem-estar dos adolescentes e têm implicações importantes sobre a vida adulta. As más relações familiares e baixo monitoramento parental, bem como alterações na composição familiar, pode afetar negativamente

		familiares e escolares associados a relações sexuais desprotegidas independente de fatores individuais, sócioeconômicas e comportamentais.			públicas recebem informações sobre o livre acesso a preservativos, à prevenção de gravidez, HIV ou outras DSTs. A família e a escola influenciam no comportamento sexual do adolescente. Escola particular como protetora de relações sexuais precoces.	o comportamento sexual dos adolescentes.
Health education as a strategy for healthy sexuality	Fontana; Brum; Santos, 2013	Relatar uma atividade que teve o intuito de promover a saúde do adolescente, estimulando a adoção de medidas preventivas de autocuidado em relação à	Qualitativa	Oficinais e entrevistas	Sexualidade para os adolescentes é beijar na boca, ser feliz. Para as mulheres é sexo com preservativo. Definem namoro como compromisso e ficar “pega e não te apega”. Relataram que	É possível educação para a saúde a partir do diálogo, do lúdico, da livre expressão, que contribua para a construção do conhecimento pela conversação, pelo respeito às ideias e saberes, no qual o educador e o educando assumem papel ativo no processo de aprendizagem.

		sexualidade e seus aspectos intrínseco.			virgindade é uma opção.	
A experiência e atitudes de adolescentes frente a sexualidade	Lima et al., 2013	Conhecer a atitude dos adolescentes, do primeiro ano do ensino médio frente à sexualidade, tendo por hipótese a existência de comportamento de risco entre adolescentes no que se refere à sexualidade.	Quantitativa	Questionário fechado	Adolescentes do sexo masculino, em sua grande maioria, procuram um amigo para conversar quando o assunto é sexualidade. Já entre as meninas, assume valor mais expressivo as amigas, assim como os amigos como fonte de diálogo, troca de experiências e esclarecimento de dúvidas. A primeira relação sexual das adolescentes foi com namorado(a) e fizeram uso do preservativo.	O diálogo como barreira a ser superada pelos adolescentes, e pela família. Os pais e a escola são fortes aliados que podem contribuir para práticas sexuais seguras.

Emotions and Cognitions as correlates of early adolescent sexual behavior among Dominican youth in the United States and Dominican Republic	Ramos et al., 2013	Examinar a associação entre expectativas positivas e negativas e as intenções dos adolescentes de se envolver em relações sexuais	Quantitativa	Questionário	Homens tendem a ter mais emoções positivas e menos negativas em relação a sexo, em comparação com as mulheres. As ameaças de HIV e DST não impediram a atividade sexual na adolescência precoce tanto para jovens que vivem nos EUA ou na República Dominicana. Fatores afetivos previnem intenções sexuais mais fortemente para os meninos do que para as meninas.	Há diferenças da intenção em se envolver em atividade sexual para os jovens que residem na República Dominicana, em comparação com os que reside nos EUA. Sugere-se novas pesquisas sobre o contexto e a tomada de decisão comportamental.
Familia, amigos y otras fuentes de información asociadas al inicio de las	Canela et al., 2012	Testar como as fontes de informação (família, amigos,	Quantitativa	Questionário	Fonte de informação mais utilizada sobre sexualidade e amor foram os pais seguido	Mensagens de amigos e familiares são fatores que parecem influenciar o início da relação sexual entre os jovens. É necessário promover a

relaciones sexuales en adolescentes de El Salvador		mídia) e mensagens influenciam o início da atividade sexual entre os jovens salvadorenhos			dos amigos. A porcentagem de jovens com relações sexuais maior entre os que utilizaram como fonte de informação os amigos, revistas e internet. Relações sexuais aumentaram em jovens que receberam mensagens de amigos e irmãos considerando o sexo como algo divertido. Frequência de sexo menor para os jovens que conversaram com os pais.	saúde sexual e retardar o início da relação sexual.
Sexual self concept as influencing intended sexual health behaviour of young	Pai; Lee, 2012	Testar um modelo de processo que avalia a relação de conhecimento de	Quantitativa	Questionário	Meninas com aprovação parentais e de amigos e conhecimento sexual	Os resultados deste estudo revelaram a importância do autoconceito para o comportamento sexual das

adolescent taiwanese girls		saúde sexual e as crenças normativas de intenção comportamental de saúde sexual.			inferior relataram uma maior intenção de se envolver em relações sexuais desprotegidas. Adolescentes com um autoconceito positivo apresentaram uma intenção menor de se envolver em relações sexuais protegidas.	adolescentes referentes a saúde sexual.
Adolescents Boys Experiences of first sex	Ott et al., 2012	Examinar as narrativas da primeira relação sexual entre os rapazes jovens recrutados em uma área urbana com altas taxas de início sexual precoce e DSTs.	Qualitativa	Questionário e entrevista	A experiência sexual como algo inesperado; primeiro sexo vaginal aconteceu com uma parceira que era razoavelmente conhecida para o participante (namoradas, ex-namoradas ou amigas próximas que se tornaria namoradas).	Os altos níveis de uso de preservativo na primeira relação sexual tendem a cair ao longo do tempo. Os modelos de promoção da saúde sexual devem se concentrar em manter esses níveis. Resultados sugerem que esses modelos de promoção da saúde sexual devem ir além de educar sobre práticas de sexo seguro, devendo se concentrar em relações sexuais saudáveis, incluindo a seleção de parceiros, as expectativas de relacionamento,

					Houve pouco ou nenhum assunto de álcool ou uso de drogas nas relações sexuais; emoções misturadas, incluindo ansiedade, medo, nervosismo e decepção; expectativas românticas que o sexo seria uma mudança de vida.	maturidade emocional e comunicação sobre sexo.
As questões de gênero quanto à sexualidade dos adolescentes	Martins et al., 2012	Analisar as questões de gênero relativas à sexualidade entre adolescentes do ensino médio de Cuiabá-MT	Quantitativa	Questionário	Ambos os sexos não dão importância de se casar virgem e preconizaram o casamento e o namoro como vínculo essencial para a realização da atividade	Importância de desenvolver o diálogo sobre sexualidade nos diferentes espaços sociais, principalmente na família, escola, entre os próprios adolescentes, além de estruturar os serviços de saúde para atender a esta importante demanda.

					<p>sexual, sendo o casamento para o sexo feminino, e o namoro para os meninos.</p> <p>Percentual elevado de meninas desconhece o significado da palavra orgasmo. Ambos os sexos acham, que homem entendem mais de sexo.</p>	
<p>Role of gender in sexual behaviours and response to education in sexually transmitted infections in 17-year-old adolescents</p>	<p>Rembeck; Gunnarsson, 2011</p>	<p>Investigar diferenças de gênero em estudantes do ensino em relação a comportamentos sexuais de risco e as percepções de serem afetadas por um programa educacional para DSTs. Investigar</p>	<p>Quantitativa</p>	<p>Questionário</p>	<p>Mulheres tiveram mais experiências sexuais que e homens. As mulheres eram mais propensas a relatar a experiência sexual com alguém do mesmo sexo. Os homens tinham mais experiência do uso de preservativos do que as mulheres. Os</p>	<p>Ao planejar a educação denominada de sessões educacionais, é importante se concentrar mais na prática sexual do que na identidade sexual. Também é importante considerar as tradições de gênero e estilos de aprendizagem, em que os homens apresentam o maior desafio. Mais pesquisas são necessárias para desenvolver e avaliar métodos de ensino.</p>

		as possíveis diferenças entre estudantes do ensino médio em cursos preparatórios universitários comparados com os dos programas de formação profissional.			homens sentiram que a educação STI (sessões educacionais) os influenciou muito menos do que as mulheres.	
The relationship between maternal parenting style, female adolescent decision making, and contraceptive use	Commenda dor, 2011	Explorar a relação entre estilo parental materno, a tomada de decisão e o uso de contraceptivo	Quantitativa	Questionário	90,2% (n=112) era sexualmente ativo no momento do estudo. 54,2% dos estudantes do ensino médio usaram contracepção na última relação, 18% relataram o uso irregular do contraceptivo. Não houve associações e correlações entre estilo	Adolescentes relataram que seus pais têm influência em seus comportamentos sexuais. Sugerido uma pesquisa com os pais explicando como devem abordar o comportamento sexual do adolescente ao longo do tempo com o intuito de reduzir as taxas de gravidez na adolescência

					<p>parental e contracepção. Houve uma correlação entre estilo de paternidade materna e complacência (ocorre quando o tomador de decisão ignora informações sobre riscos e perdas e decide continuar a apresentar o curso de ação ou escolher qualquer novo curso de ação que é sugerido) no enfrentamento da decisão. Adolescentes mais velhos controlados pelos pais não possuem autonomia na tomada de decisões.</p>	
--	--	--	--	--	--	--

<p>Longitudinal Associations Among Relationship Factors, Partner Change, and sexually Transmitted Infection Acquisition in Adolescent Women.</p>	<p>Ott et al., 2011</p>	<p>Avaliar prospectivamente, entre adolescentes, as associações entre características de relacionamento, troca de parceiro, e posterior infecção por clamídia, gonorréia e tricomoníase.</p>	<p>Quantitativa</p>	<p>Entrevista</p>	<p>A idade foi inversamente relacionada com a aquisição de clamídia, os participantes mais velhos estavam mais propensos a adquirir trichomonas. Participantes mais propensos a mudar de parceiros quando apresentavam menor qualidade nas relações, relações mais curtas e menos proximidade entre o seu parceiro, sua família ou seus amigos.</p>	<p>Mais esforços devem ser orientados. Do ponto de vista clínico, os médicos podem ser capazes de melhores esforços de prevenção de DST.</p>
<p>Bridging the gap in adolescent sexuality education: Challenging roles of librarians</p>	<p>Shabi; Shabi, 2011</p>	<p>Determinar o comportamento sexual do adolescente em relação ao</p>	<p>Quantitativa</p>	<p>Questionário e entrevistas</p>	<p>De 600 alunos 44,3% adquiriram informações sobre puberdade de seus professores, 16%</p>	<p>Adolescentes possuem pouco conhecimento sobre sexualidade, tais como puberdade, relacionamento, anticoncepcionais, Dst, Hiv/ aids. Adolescentes</p>

		<p>conhecimento de questões sobre a sexualidade e as fontes de informações preferidas.</p>			<p>foram ensinados pelos seus pais. A maioria acha que ser sexualmente ativo é sinal de popularidade. 79.8% tem pouco conhecimento em relação a transmissão e prevenção do HIV/aids, a maioria deles possui conhecimento muito pobre sobre contracepção, apenas 29,9% usaram preservativo na última relação sexual, 61,2% prefere um livro com base em provas de questões sobre a sexualidade, 49,3% prefere que os pais lhe ensinem sobre o</p>	<p>reconhecem essa necessidade de educação sexual e buscam formas de satisfazer essa necessidade. Apesar dos pais se coibir de ensinar questões de sexualidade aos seus filhos, os adolescentes preferem seus pais para assumir essa responsabilidade.</p>
--	--	--	--	--	--	--

					assunto. 61,3% tiveram uma pontuação pobre sobre o assunto sexualidade	
Does distance matter? Access to Family planning clinics and adolescent sexual behaviors	Bersamin; Todd; Remer, 2011	Analisar a relação entre o acesso geográfico do adolescente (distância, tempo de viagem, densidade) em clínicas de planejamento familiar e comportamentos sexuais dos adolescentes, incluindo a iniciação sexual, número de parceiros e uso de preservativo.	Quantitativa	Entrevista	Acesso a clínicas de planejamento familiar não foi associada com o uso do preservativo. Esses resultados sugerem que o aumento do acesso ou disponibilidade para clínicas de planejamento familiar tem um efeito protetor entre adolescentes mais velhos.	Opções de aumento para serviços de planejamento familiar podem levar a comportamentos sexuais de menor risco entre os jovens mais velhos.

Saberes e atitudes dos adolescentes frente à contracepção	Mendes et al., 2011	Descrever e analisar os saberes e atitudes dos adolescentes do primeiro ano do ensino médio sobre a contracepção	Quantitativa	Questionário	A maioria (55% de 499 adolescentes declarou conhecer o preservativo juntamente com os anticoncepcionais orais e injetáveis. As meninas sexualmente ativas no atual relacionamento sempre conversavam a respeito com seus namorados/parceiros sobre anticoncepção. Mais da metade das meninas (54%) e (40%) dos meninos declararam que o uso do método contraceptivo deve ser feito tanto pelo homem quanto pela mulher. Com relação ao	Apesar dos adolescentes apresentarem alguns conhecimentos e atitudes adequadas em relação à contracepção, ainda há a necessidade de ações de prevenção e orientação sexual, tendo em vista o relato de pouco diálogo entre os parceiros, a não adoção de métodos de prevenção em todas as relações sexuais e a ocorrência de gravidez.
---	---------------------	--	--------------	--------------	--	--

					método contraceptivo ideal apontaram o preservativo. Dentre os meninos que declararam já ter engravidado alguém, 40% disseram que suas namoradas realizaram aborto. Dentre as meninas que relataram já ter passado pela experiência de gravidez, nenhuma delas declarou ter realizado o aborto.	
Correlates of sexual risk behaviors among high school students in Colorado: Analysis and Implications for School- based HIV/AIDS Programs	Amankra et al., 2011	Avaliar as relações entre os adolescentes, comportamentos sexuais de risco, educação sobre o HIV / Aids, entre adolescentes que	Quantitativa	Questionário	Participantes do sexo masculino apresentaram maior prevalência de comportamentos sexuais de alto risco, e mais propensão a iniciar o sexo em uma	Há diferenças de gênero e diferenças raciais associados a comportamentos de risco de HIV / AIDS entre adolescentes no Colorado.

		participaram de uma pesquisa de risco.			idade relativamente jovem, e também mais propensão a relatar múltiplos parceiros sexuais. Consumo excessivo de álcool, tabagismo e uso de substâncias ilícitas mostrou efeitos significativos sobre comportamentos sexuais de risco. O maior risco para a iniciação sexual precoce foi observado entre os negros, e os hispânicos acompanhado do uso de substâncias ilegais, O tabagismo atual ou passado foi associado à maior chance de	
--	--	--	--	--	---	--

					iniciação sexual precoce.	
Voices unheard : Youth and sexuality in the wake of HIV prevention in Kenya	Njoroge et al., 2010	Explorar as preocupações dos jovens sobre a sexualidade em seus contextos sociais na era do HIV / aids em três distritos no Quênia.	Qualitativa	Escrever as perguntas	Os meninos apontaram o sexo para se vangloriar. Meninas referiram ter relações sexuais por pressão de amigos, parceiros e até mesmo parentes. Os jovens expressaram que não podem pagar preservativos ou que a sociedade os proíbe. As meninas foram mais propensas a sucumbir à pressão sexual do que perder um namorado enquanto os meninos deram a impressão de que o sexo era tudo que eles queriam como	É vital que os jovens e os adultos tenham uma comunicação aberta. Isto é conseguido através de intervenções que incluem a investigação de diversos fatores, as normas culturais, diferenças de gênero, bem como as barreiras de comunicação.

					<p>uma forma de dominação masculina. Principal fonte de informação são os meios de comunicação, e as informações transmitidas são confusas.</p>	
<p>Sexual behaviour and related knowledge among a representative sample of secondary school students between 1997 and 2008</p>	<p>Agius et al., 2010</p>	<p>Relatar o conhecimento em saúde sexual e risco de comportamentos de alunos do ano 10 e ano 12 entre 1997 e 2008</p>	<p>Quantitativa</p>	<p>Questionário</p>	<p>Estudantes do sexo feminino foram mais propensas a usar preservativo. Houve um aumento significativo no número de parcerias sexuais relatadas pelos estudantes ao longo de um ano, especialmente para aqueles no ano 12. Em 2008 estudantes do sexo feminino relataram</p>	<p>Encontraram-se aspectos positivos e negativos para os resultados deste estudo. Os conhecimentos dos alunos sobre HIV / SIDA e hepatite b continuam elevados. O uso do preservativo ao fazer sexo manteve-se estável, com taxas de utilização mais elevadas do que os jovens de outros países. No entanto, verifica-se aumentos da atividade sexual e níveis ainda moderados de conhecimento.</p>

					taxas mais elevadas de relações sexuais que homens jovens. Conhecimento sobre HIV aids estabilizou e continua elevado.	
Sexual intercourse among adolescents in Santiago, Chile: a study of individual and parenting factors	Sanchez et al., 2010	Analisar uma série de indivíduos, parentalidade e fatores familiares associados com as relações sexuais entre uma amostra da comunidade de jovens e suas famílias em Santiago, Chile.	Quantitativa	Questionário	O preservativo seguido da pílula e coito foi o método mais utilizado. Problemas comportamentais e idade foram positivamente relacionada com maior chance de ter relação sexual. As probabilidades de ter tido relações sexuais foram menores entre os jovens que relataram um melhor relacionamento, experimentaram mais	Este estudo sugere que a atividade sexual, depressão, queixas somáticas dos jovens e comportamento de riscos é uma área para estudo posterior.

					autonomia e menor controle parental.	
Early Adolescent Sexual Initiation as a Problem Behavior: A Comparative Study of Five Nations	Madkour et al., 2010	Examinar as associações entre diversos fatores psicossociais da teoria do problema comportamento e iniciação sexual precoce dos adolescentes simultaneamente em uma amostra de países desenvolvidos.	Quantitativa	Entrevistas	O uso da substância foi positivamente associado com experiência sexual precoce entre meninos e meninas em todas as nações, embora associações foram mais fortes na Europa do que nos Estados Unidos. Houve associação entre o início precoce da sexualidade e uso de drogas. A iniciação sexual precoce está positivamente relacionada com outros problemas de comportamento.	Intervenções são necessárias para adiar a iniciação sexual depois de 15 anos de idade em várias nações.

<p>Adolescent Sexual Behavior and Reproductive Outcomes in Central América: Trends over de past two Decades</p>	<p>Samandari; Speize, 2010</p>	<p>Analisar as tendências no comportamento sexual e reprodutivo entre adolescentes do sexo feminino com idades entre 15-19.</p>	<p>Quantitativa</p>	<p>Entrevista</p>	<p>A probabilidade de adolescentes do sexo feminino iniciar relação sexual tem aumentado ao longo do tempo em El Salvador, Honduras e Nicarágua, e manteve-se estável na Guatemala. A probabilidade dos adolescentes usarem um método contraceptivo moderno aumentou em todos os quatro países ao longo dos anos. Mulheres adolescentes com baixo nível socioeconômico sem nenhuma educação eram mais propensas a ter relações sexuais</p>	<p>As associações entre idade, escolaridade, status socioeconômico e os resultados sexuais e reprodutivos dos adolescentes sugerem que iniciativas políticas e programas devem ser realizados para melhorar a saúde sexual desses adolescentes.</p>
---	--------------------------------	---	---------------------	-------------------	--	---

					sem método contraceptivo.	
A Influência das crenças e valores culturais no comportamento sexual dos adolescentes do sexo masculino	Silva et al., 2010	Identificar as crenças e valores dos adolescentes do sexo masculino que influenciam seu comportamento sexual	Qualitativa	Oficinas	Pouco conhecimento em relação ao crescimento e desenvolvimento da puberdade. Vantagens de ser mulher que são: poder engravidar, sentir emoções, ser respeitada e cuidar da casa. Desvantagens: sentir dor, ser menos inteligente e serem vítimas de violência. Presença da cultura machista do homem em relação a participação nas questões de saúde sexual e reprodutiva.	A cultura social de representar o homem como um ser dotado de fortaleza e superioridade em relação à mulher associado ao comportamento sexual caracterizado pela multiplicidade de parceiras exige dos profissionais de saúde e das autoridades medidas educativas destinadas a conscientizá-los da exigência do cuidado adequado à sua saúde sexual.

Nessa etapa, de análise e interpretação dos dados, se avaliou e comparou o conteúdo do quadro sinóptico com o conhecimento teórico dos artigos para se deduzir e delimitar conclusões. Assim para melhor compreensão dividiu-os em temáticas que responderam o objetivo dessa pesquisa.

5.2 Influências para comportamentos seguros

Na amostra dessa revisão integrativa o comportamento seguro foi abordado e entendido de diversas maneiras pelos autores e pelos adolescentes. A influência dos pais no comportamento sexual do adolescente esteve presente em 3 artigos. Rogers et al. (2015) tratou sobre o assunto relacionando-se a qualidade da comunicação entre pais e adolescentes e a associação com o comportamento sexual do adolescente. O mesmo foi percebido em outro estudo realizado no Chile em que o autor explora o tema através de intervenções familiares para promover um comportamento sexual saudável entre os adolescentes (SANCHEZ et al., 2010). Commendador (2011) tratou sobre o assunto referindo que o alto índice de gravidez na adolescência gera consequências sociais nocivas para a saúde, nesse contexto ele abordou a sexualidade explorando a influência do comportamento materno em relação a tomada de decisão e uso do contraceptivo pelos adolescentes.

O comportamento seguro é abordado por meio da importância do uso do preservativo e os riscos de se adquirir uma DST foi discutida em 2 artigos (ALBUQUERQUE et al., 2014; HUNEEUS et al., 2014). Huneus et al. (2014) ressalta ainda os problemas quando o preservativo não é utilizado ou é utilizado de maneira incorreta. Albuquerque et al. (2014) aborda o uso do preservativo como uma prática saudável, sendo explorada a partir de uma noção de saúde sexual e saúde reprodutiva.

Alguns dos artigos da amostra apresentaram as influências do comportamento seguro muito associado a educação em busca de reduzir os riscos e melhorar a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes através de informação apoiando um desenvolvimento sexual saudável (KENNEDY et al., 2014; REEUWIJK; NAHAR, 2013; SHABI; SHABI, 2011). O comportamento seguro quando vinculado a educação em saúde foi tratado como uma construção social, histórica e cultural no qual o educando no caso o adolescente participa ativamente do próprio aprendizado através de um processo dialógico (FONTANA; SANTOS; BRUM, 2013).

Em outra perspectiva, contudo ainda abordando o comportamento seguro relacionado a questões socioculturais, um estudo realizado no Brasil, trabalhou com as influências de um comportamento seguro relacionadas as crises e preocupações. Considerando os valores morais e preconceitos vindos da sociedade e da família (LIMA et al., 2013).

O comportamento sexual apareceu em 13 artigos apresentados posteriormente: Canela et al. (2012) relata que o estilo de vida do adolescente, o meio ambiente e os meios por onde obtém informação influenciam no comportamento sexual do adolescente, fato semelhante ocorreu em outro estudo realizado no Brasil em que o autor tratou do assunto através das crenças, dos valores e costumes culturais mostrando uma forte relação com o comportamento sexual do adolescente (SILVA et al., 2010).

Campos et al. (2013) abordou os comportamentos sexuais dos adolescentes com uma visão de proteção e de riscos. Assim, entendem que o comportamento sexual, como por exemplo, a iniciação sexual precoce é o meio mais frequente de transmissão do HIV e relatam que as emoções dos adolescentes podem levá-los a tais comportamentos sexuais de riscos (RAMON et al., 2012). Em um estudo realizado no Quênia, os autores relacionam o comportamento sexual com a prevenção do HIV, visto que a educação sexual foi fortemente contestada por muitos inclusive por grupos religiosos. Esse estudo ainda considera as questões sociais e econômicas do país, sugerindo que o país sofre com a falta de infraestrutura para promover uma educação sexual abrangente e efetiva (NJOROGÉ et al., 2010).

Ainda com entendimento do comportamento de risco, Victor, Chung e Tompson (2015) consideram importante iniciar um rastreamento dos riscos aos quais os adolescentes estão expostos com o intuito de diminuir esses tipos de comportamentos sexuais. Os estudos de Rembeck e Gunnarsson (2011) e Amankra et al. (2011) também fazem referência ao comportamento sexual de risco influenciado pelo uso de drogas injetáveis, maior número de parceiros, sexo desprotegido, frequência de violência sexual entre outros, os autores ainda referem que as DSTs, o HIV e a *Clamidia trachomatis* estão aumentando cada vez mais e que intervenções preventivas são necessárias. Esse último estudo sugeriu intervenções em escolas, serviços de saúde, meios de comunicação e programas de extensão.

Além disso, para Madkour et al. (2010) a iniciação sexual precoce é um comportamento de risco. E Agius et al. (2010) reflete que a aquisição de conhecimento pelos adolescentes é um fator protetor do comportamento sexual de risco. Pai e Lee (2012) referem uma associação positiva entre o conhecimento sexual e o comportamento sexual e relatam que tanto os pais como os colegas influenciam no comportamento do adolescente.

No Brasil, Mendes et al. (2011) relaciona o comportamento sexual dos adolescentes com práticas sexuais desprotegidas devido á falta de informação e de comunicação entre os familiares, em virtude da existência de tabus e até mesmo pelo medo do adolescente em assumir sua iniciação sexual. Desse modo, a saúde sexual do adolescente tornou-se uma preocupação e um desafio global devido as infecções sexualmente transmissíveis e a gravidez indesejada (PAI; LEE, 2012; SAMANDARI; SPEIZER, 2010).

Em um estudo na Califórnia o comportamento sexual dos adolescentes, foi amparado por um entendimento de saúde reprodutiva realizada em clínicas de planejamento familiar (BERSAMIN; TODD; REMER, 2011).

Diferente dos demais estudos, as motivações e as percepções das primeiras experiências sexuais foram abordadas de forma positiva em dois estudos em que os autores consideram importante esse tipo de avaliação para a saúde sexual, visto que pouco se tem se conhecido sobre as primeiras experiências sexuais e comportamentos sexuais dos adolescentes sobre a ótica deles (OTT et al., 2012; REMBECK; GUNNARSSON, 2011).

Ainda numa abordagem mais positiva, alguns autores exploraram o tema por meio do comportamento sexual e das características de relacionamentos que os adolescentes se envolvem, tais como a qualidade do relacionamento, relações de poder, de amor, de confiança frente ao comportamento de não utilização do preservativo e do aumento da atividade sexual (OTT et al., 2011).

Numa perspectiva mais ampliada, Martins et al. (2012) tratam da influência na construção da sexualidade como um processo que envolve fortemente as relações de gênero moldadas pelo próprio significado atribuído culturalmente o que contribui muito para direcionar as ações voltadas a essa faixa etária.

Para os adolescentes, a sexualidade é definida como “beijar na boca”, “é ser feliz”, “sexo com saúde,” “sexo seguro” e definem namoro como compromisso e ficar em “pega e não te apega” (FONTANA; SANTOS; BRUM, 2013). O sexo também foi visto pelos adolescentes como uma maneira de obter fama, e grande parte deles acha que ser sexualmente ativo é sinal de popularidade. Njoroge et al. (2010) observa ainda que os meninos querem sexo para se vangloriar.

5.3 As práticas dos adolescentes em relação a sexualidade

Em relação as práticas sexuais dos adolescentes, os artigos sugerem as escolas particulares como um ambiente seguro para os alunos, pois observou-se que alunos de escolas particulares tem mais chances de usar preservativo no início da vida sexual do que alunos de escolas públicas (HUNEEUS et al., 2014). Fato que se assemelha a outro estudo em que a escola particular é mencionada como um ambiente protetor contra as relações sexuais precoces (CAMPOS et al., 2013).

Vários são os fatores que podem influenciar as relações sexuais desprotegidas Pai e Lee (2012), referem que pouco conhecimento sexual, aprovações parentais e de amigos são fatores que contribuem para tal acontecimento. Samandari e Speizer (2010) utilizaram dados de uma pesquisa de El Salvador, Honduras, Nicarágua e Guatemala e citaram que o baixo nível socioeconômico e a falta de educação influenciam as mulheres adolescentes a ter relações sexuais sendo mais propensas a não utilização de métodos contraceptivos modernos como (pílula, preservativo, DIU, injeção, implante ou esterilização) o que de fato ocasiona uma relação sexual desprotegida.

Problemas comportamentais e a idade foram positivamente relacionadas com maior chance de ter relação sexual (SANCHEZ et al., 2010). O estudo de Amankra et al. (2011) realizado no Colorado mencionou que os participantes do sexo masculino apresentaram mais problemas com o comportamento sexual de alto risco, também sendo propensos a iniciar o sexo em uma idade precoce.

Um estudo apenas mencionou que adolescentes mais velhos que foram mais controlados pelos pais apresentaram dificuldade na tomada de decisão, ou seja, perda de autonomia (COMMENDADOR, 2011).

Em referência a prática do ato sexual, Albuquerque et al. (2014) referem que a maioria dos adolescentes afirmou fazer sexo com parceira fixa e poucos com parceiras de festas. Ott et al. (2012) mostrou em seu estudo que a maioria dos adolescentes que tiveram o primeiro episódio de sexo vaginal, estes também ocorreram com uma parceira razoavelmente conhecida, incluíram namoradas, ex namoradas e amigas próximas que se tornariam namoradas.

O estudo de Martins et al. (2012) apontou que para os meninos o namoro é um vínculo essencial para realização da atividade sexual e para as meninas foi o contrário, elas preconizam o casamento para realização de tal ato.

Em um estudo realizado para descrever o comportamento de adolescentes em escolas brasileiras foi possível identificar que a relação sexual foi mais comum entre adolescentes que

usavam álcool, fumavam regularmente e já usaram algum tipo de droga ilícita (CAMPOS et al., 2012). Em outros dois estudos o consumo excessivo de álcool, tabagismo e uso de substâncias também foi diretamente associado com experiência sexual precoce (AMANKRA et al., 2011; MADKOUR et al., 2010). Já nos Estados Unidos foi possível perceber o contrário, pois houve pouca ou nenhuma discussão de álcool ou uso de drogas ilícita em suas narrativas referentes a primeira relação sexual (OTT et al., 2012).

No Brasil, Campos et al. (2013) constataram que a maioria das meninas não utilizou preservativo na última relação sexual, já na Austrália percebeu-se o contrário, pois um estudo realizado por Agius et al. (2010) apontou que estudantes do sexo feminino foram mais propensas a usar preservativo. Na Suécia observou-se que os homens relataram possuírem mais experiência com uso do preservativo do que as mulheres (REMBECK; GUNNARSSON, 2011).

Na Nigéria de 600 alunos apenas 29% dos adolescentes usaram preservativo na última relação sexual (SHABI; SHABI 2011). Já no Quênia, uma das pesquisas abordou uma problemática social, econômica e cultural, ao refletir que os adolescentes não têm condições de pagar por um preservativo, além disso são proibidos pela sociedade (NJORGE et al., 2010). Nesse sentido, nota-se o quanto essas questões ainda precisam evoluir e serem discutidas com uma abordagem de promoção dos direitos humanos nesses países, numa perspectiva de direito a saúde sexual e reprodutiva a partir de uma abordagem integral da sexualidade (BRASIL, 2013). Além disso, evidencia-se o quanto o Brasil está a frente nessas questões, uma vez que com base nos princípios de equidade e universalidade do Sistema Único de Saúde o direito ao acesso a esses métodos é garantido a todos os adolescentes por lei. Ademais, o Ministério da Saúde vem desenvolvendo e aprimorando Políticas e Programas para a promoção da saúde sexual e saúde reprodutiva com o cuidado de abordar especificidades de alguns grupos populacionais, dentre eles os adolescentes (BRASIL, 2013).

Ainda quanto a adesão dos métodos anticoncepcionais, o uso do preservativo seguido da pílula e coito interrompido foram os métodos mais utilizados no Chile (SANCHEZ et al., 2010). Já no Brasil Lima et al. (2013) constataram que entre os adolescentes que fizeram uso de método contraceptivo, o preservativo foi o mais utilizado. Todavia quanto aos principais motivos do não uso do preservativo pelos adolescentes segundo Albuquerque et al. (2014) encontram-se queixas de incomodo, não lembrar do uso e não sentir-se preparado para usar.

Quanto a prática da iniciação sexual os adolescentes apresentaram diversos sentimentos entre eles ansiedade, medo, nervosismo e até mesmo decepção, já em relação ao ato sexual muitos descreveram expectativas românticas de que a relação sexual poderia ocasionar um relacionamento mais profundo entre os parceiros (OTT et al., 2011). Ramos et al. (2012)

verificaram em seu estudo que os homens tendem a apresentar mais emoções positivas e menos negativas quando se pensa em sexo quando comparados com as meninas.

Ainda no que tange as questões de gênero e a prática da sexualidade no Brasil, o estudo de Silva et al. (2010) mostrou que os homens apresentam características machistas excluindo-se das responsabilidades e participação nas questões de saúde sexual e reprodutiva das mulheres. Enquanto em outro estudo também realizado no Brasil provou-se o contrário, pois tanto os meninos quanto as meninas declararam que o uso do método contraceptivo deve ser feito tanto pelo homem quanto pela mulher, mostrando que ambos devem participar da saúde sexual (MENDES et al., 2011).

Mesmo sendo uma questão complexa e por vezes contraditória é possível identificar a relação de gênero existente entre os adolescentes, Martins et al. (2012) realizou um estudo em que foi possível verificar que os adolescentes acham que homens entendem mais de sexo do que as mulheres. No entanto, Mendes et al. (2011) realizaram um estudo no Brasil que demonstrou que as meninas sexualmente ativas conversam mais com seus parceiros/ namorados sobre maneiras de evitar a gravidez do que os meninos.

Outro fato percebido nos estudos é que a sexualidade é tratada de forma diferente para meninos e meninas, fato comprovado no estudo de Kennedy et al. (2014) que constatou que meninos recebem mais informações sobre DSTs e uso de preservativos e as meninas relataram serem expostas a mais informações sobre a gravidez e planejamento familiar do que os meninos.

No Quênia as meninas foram mais propensas a se submeter à pressão sexual do que perder um namorado, enquanto os meninos deram a impressão de que o sexo era uma maneira de dominação masculina (NJOROGE et al., 2010). Os dados dessas pesquisas mostram o quão forte e impregnadas mundialmente as questões de gênero e de poder envolvem a sexualidade, principalmente a feminina. Assim, é relevante ressaltar programas brasileiros que desenvolvam e aprimorem a promoção da igualdade racial, étnica, de gênero, de gerações e de orientação sexual (BRASIL, 2013).

5.4 Fonte de informação dos adolescentes frente a sexualidade

Ao analisar-se o que está sendo estudado sobre os saberes dos adolescentes percebeu-se as fontes de informação dos adolescentes acerca de sua sexualidade, alguns autores Albuquerque et al. (2014) e Canela et al. (2012) discutiram a principal fonte de informação desses adolescentes, sendo a mais citada pelo sexo masculino a mãe seguida dos amigos. Em

contrapartida no estudo de Lima et al. (2013) observou-se o contrário, de acordo com o autor, os adolescentes do sexo masculino procuraram os amigos para conversar sobre sexualidade e não a mãe, corroborando com Kennedy et al. (2014), o qual refere que os pais não eram uma fonte de informação comum, mas eram preferidos apenas pelas garotas.

Ademais, não há consenso entre os estudos quanto a fonte de informação proveniente dos profissionais da saúde. Alguns dizem que os profissionais de saúde são pouco procurados pelos adolescentes como também que os enfermeiros são considerados confiáveis pelos adolescentes (ALBUQUERQUE et al., 2014).

No Brasil e na Nigéria a maioria dos adolescentes receberam informações por meio dos professores em relação a puberdade. No Brasil em específico as informações recebidas foram sobre preservativos, prevenção de gravidez, HIV e outras DSTs (SHABI; SHABI, 2011; CAMPOS et al., 2013).

Em Bangladesh, os adolescentes buscam informações sobre sexualidade principalmente na mídia (livros eróticos, músicas e filmes) devido aos sentimentos de insegurança e preocupação que sentem em virtude do estigma social que sofrem (REEUWIJK; NAHAR, 2013). Já no Quênia os adolescentes consideram os meios de comunicação como uma importante fonte de informação, mas na maioria das vezes as informações que a mídia transmite são ditas como confusa pelos adolescentes (NJOROGÉ et al., 2010). Na Nigéria adolescentes referem que gostariam de buscar informações referentes a sexualidade em algum material que fosse confeccionado para abordar esses assuntos em específico (SHABI; SHABI, 2011).

No que se refere a uma visão mais biológica, sobre o conhecimento dos adolescentes sobre a fisiologia do próprio corpo, vários estudos mostraram que os adolescentes possuem muita desinformação sendo prevalentes crenças, mitos e tabus sobre a sexualidade (ALBUQUERQUE et al., 2014; SILVA et al., 2010; MARTINS et al., 2012). Reeuwijk e Nahar (2013) mostraram que tal fato também esteve presente em Bangladesh, pois os adolescentes referiram diversos mitos sobre a masturbação, virgindade e menstruação. Já na Nigéria os adolescentes apresentaram pouco conhecimento em relação a contracepção e sexualidade (SHABI; SHABI, 2011).

No que concerne o conhecimento das DSTs no Brasil o HIV e a Hepatite B são as mais conhecidas pelos adolescentes (ALBUQUERQUE et al., 2014). Agius et al. (2010) reforçam esse achado desvelando em sua pesquisa na Austrália que apontou que o conhecimento sobre o HIV pelos adolescentes é elevado. Já na Nigéria estudos demonstram o contrário, a maioria dos adolescentes têm pouco conhecimento em relação a transmissão e prevenção do HIV/aids (SHABI; SHABI, 2011).

No que diz respeito as práticas, Albuquerque et al. (2014) constataram que o método contraceptivo mais conhecido pelos adolescentes é o preservativo masculino, e um outro estudo também realizado no Brasil, os adolescentes declararam conhecer além do preservativo juntamente os anticoncepcionais orais e injetáveis (MENDES et al., 2011).

Canela et al. (2012) citaram que a porcentagem de jovens com relações sexuais era maior entre os que utilizaram como fonte de informação os amigos, revistas e internet. Destaca-se ainda que uma das pesquisas aponta que os adolescentes que possuem pais autoritários têm maiores chances de ter relações sexuais, uma vez que esses enfraquecem as opiniões dos filhos (ROGERS et al., 2015). Por outro lado, o estudo de Canela et al. (2012) comprovou que adolescentes que falavam com os pais abertamente sobre amor, paixão, biologia sexual e mudanças sexuais apresentaram menor chance de fazer sexo precocemente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos desse estudo foram alcançados, permitindo conhecer os saberes e atitudes dos adolescentes frente a sexualidade. Em virtude dos estudos terem abordado diversos países é notória a riqueza dos resultados visto que aborda a sexualidade praticamente em caráter mundial.

No Brasil foram encontrados poucos artigos sobre o assunto despertando mais atenção para estudos internacionais que abordassem o tema proposto. Observou-se que a sexualidade ainda é abordada cercada de mitos e tabus, mesmo o preservativo sendo o método contraceptivo mais conhecido pelos adolescentes é notório a falta de conhecimento em diversos aspectos que envolvem a sexualidade.

Por meio desta revisão foi possível identificar que a cultura influencia muito na sexualidade dos adolescentes, principalmente nos países estrangeiros, visto que muitos são reprimidos pela sociedade e até mesmo pela família de vivenciar sua sexualidade. Muitos adolescentes vivenciam essa fase com medo e ansiedade o que ocasiona a busca por informações em locais arriscados como a mídia, internet e amigos.

O uso de substância ilícita foi outro fator presente nos estudos o que gerou um comportamento de risco para diversos adolescentes que fizeram uso.

Com relação a fonte principal de informação ficou notório que os adolescentes preferem os pais para tratar de assuntos relacionados a sexualidade, mas em poucos estudos eles estiveram presentes cumprindo seu papel. Outro fator preocupante é que apesar dos adolescentes terem conhecimento do uso do preservativo mesmo assim não fazem o uso com frequência.

Estudar sobre a sexualidade do adolescente é algo necessário no mundo, a fim de ajudar esses indivíduos a vivenciar essa fase da vida de uma maneira segura sem estigmas e culpa. Os profissionais de saúde foram pouco mencionados nos estudos pelos adolescentes, alguns até mencionaram que gostariam de receber orientações desses profissionais. Diante dos fatos é necessário que profissionais de diversas áreas trabalhem essas questões de maneira multidisciplinar auxiliando não só o adolescente, mas principalmente a família a abordar essas questões sem tabu de forma que os pais auxiliem seus filhos possibilitando autonomia de vivenciar essa fase com responsabilidade e de maneira segura, livre de Dsts e de uma gravidez indesejada.

O Enfermeiro em específico tem o papel fundamental de trabalhar essas questões em diversos ambientes onde o adolescente se encontra por meio da educação em saúde, atuando em diversos cenários como escola, unidade básicas, comunidades, ambulatórios, hospitais, clínicas entre outros, desenvolvendo grupos de prevenção oficinas, atividades lúdicas, teatro, simulação, e outras atividades.

Em relação as metodologias utilizadas apenas um estudo realizou oficina para a realização da coleta de dados. Acredita-se que as oficinas são métodos eficazes para abordar diversos assuntos, visto que ajudam o adolescente a refletir e a interagir questionando suas dificuldades e seus saberes e principalmente trocando experiências diante de suas dificuldades.

Sugerem-se estudos futuros sobre sexualidade na adolescência visto que o vírus do HIV tem aumentando nos últimos tempos principalmente no Brasil e principalmente em decorrência de que a adolescência é uma fase associada a descobertas e riscos que dependendo das escolhas feitas podem ocasionar uma péssima qualidade de vida a esses adolescentes quando adentrarem na vida adulta.

REFERÊNCIAS

- AGIUS, P. A. et al. Sexual behaviour and related knowledge among a representative sample of secondary school students between 1997 and 2008. **Australian and New Zealand journal of public health**, v. 34, n. 5, p. 476-481, 2010.
- ALBUQUERQUE, G. A. et al. Saberes e práticas sexuais de adolescentes do sexo masculino: impactos na saúde. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 4, n. 2, p. 1146-1160, mai-ago. 2014.
- ALMEIDA, A. C. C. H.; CENTA, M. L. A família e a educação sexual dos filhos: implicações para a enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 22, n. 1, p. 71-76, 2009.
- AMANKRA, S. N. et al. Correlates of sexual risk behaviors among high school students in Colorado: analysis and implications for school-based HIV/AIDS programs. **Maternal and Child Health Journal**, v. 15, n. 6, p. 730-741, 2011.
- BARBOSA, S. M.; COSTA, P. N. P.; VIEIRA, N. F. C. Estágios de mudança dos pais nas conversas com os filhos sobre prevenção HIV/AIDS. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v. 16, n. 6, nov-dez. 2008.
- BERSAMIN, M.; TODD, M.; REMER, L. Does distance matter? Access to family planning clinics and adolescent sexual behaviors. **Maternal and Child Health Journal**, v. 15, n. 5, p. 652-659, 2011.
- BESERRA, E. P.; PINHEIRO, P. N. C.; BARROSO, M. G. T. Ação educativa do enfermeiro na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis : uma investigação a partir das adolescentes. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 12, n. 3, p. 522-28, setembro 2008.
- BORGES, A. L. V.; SCHOR, N. Início da vida sexual na adolescência e relações de gênero: um estudo transversal em São Paulo, Brasil, 2002. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 499-507, mar-abr. 2005.
- Brasil, Ministério da Saúde. **Saúde sexual e saúde reprodutiva**. Brasília: Ministério da Saúde: Caderno de Atenção Básica, nº 26, Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. **Boletim Epidemiológico - AIDS e DST**. 2013; ano II(1).
- BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de Julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.
- BRÊTAS, J. R. S. et al. Aspectos da sexualidade na adolescência. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 7, p. 3221-3228, 2011.
- CAMPOS, M. O. et al. Contextual factors associated with sexual behavior among Brazilian adolescents. **Annals of Epidemiology**, v. 23, n. 10, p. 629-635, oct. 2013.

CAMPOS, H. M.; SCHALL, V. T.; NOGUEIRA, M. J. Saúde sexual e reprodutiva de adolescentes: interlocuções com a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 97, p. 336-346, abr-jun. 2013.

CANO, M. A. T.; FERRIANI, M. G. C.; GOMES, R. Sexualidade na adolescência: um estudo bibliográfico. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 18-24, abril 2000.

CANELA, M. R. et al. Familia, amigos y otras fuentes de información asociadas al inicio de las relaciones sexuales en adolescentes de El Salvador. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 31, n. 1, p. 54-61, 2012.

CARVALHO, M. Tv estímulo precoce a sexualidade e a adolescência. *In*: VIVARTA, Veet (Org.). *Infância & Consumo: estudos no campo da comunicação*. Brasília: Andi; **Instituto Alana**, 2009.

COOPER, H. M. Scientific guidelines for conducting integrative research reviews. **Review of Educational Research**, v. 52, n. 2, p. 291-302, 1982.

COSTA, R F. et al. Redes de apoio ao adolescente no contexto do cuidado á saúde : interface entre saúde, família e educação. **Rev Esc Enferm USP**, v. 49, n.5, p. 741-747, 2015.

COMMENDADOR, K. The relationship between maternal parenting style, female adolescent decision making, and contraceptive use. **Journal of the American Academy of Nurse Practitioners**, v. 23, n. 10, p. 561-572, 2011.

DAVIM, R. M. B. et al. Adolescente/ adolescência: revisão teórica sobre uma fase crítica da vida. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v.10, n. 2, p. 131-140, abr-jun. 2009

FONTANA, R.T.; SANTOS, A.V.;BRUM, Z.P. Health education as a strategy for healthy sexuality. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, v.5, n. 4, p. 529-536, out-dez. 2013.

GIR, E.; NOGUEIRA, M. S.; PELÁ, N. T. R. Sexualidade humana na formação do enfermeiro. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 33-40, abril 2000.

GUBERT, D.; MADUREIRA, V. S. F. Iniciação sexual de homens adolescentes. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 2247-2256, Dez. 2008.

HUNNEEUS, A. et al. Type of primary education is associated with condom use at sexual debut among Chilean adolescents. **Sexually Transmitted Diseases**, v. 41, n.5, p. 306-311, 2014.

JARDIM, D. P.; SANTOS, E. F. Uso do preservativo masculino por adolescentes no início da vida sexual. **Revista Adolescência e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 37-44, abr-jun. 2012.

KENNEDY, E. C. et al. These issues aren't talked about at home: a qualitative study of the sexual and reproductive health information preferences of adolescents in Vanuatu. **BMC Public Health**, 2014.

LIMA, F. C. A. et al. A experiência e atitudes de adolescentes frente a sexualidade. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 385-393, 2013.

MADKOUR, A. S. et al. Early adolescent sexual initiation as a problem behavior: a comparative study of five nations. **Journal of Adolescent Health**, v. 47, n. 4, p. 389-398, 2010.

MARTINS, C. B. G. et al. As questões de gênero quanto á sexualidade dos adolescentes. **Rev Enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 20, n.1, p. 98-104, jan-mar. 2012.

MENDES, S. S. et al. Saberes e atitudes dos adolescentes frente à contracepção. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 29, n. 3, set. 2011.

_____. Ministério da Saúde. **Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde**. Brasília, DF, 2010.

NJOROGE, K. M. et al. Voices unheard: youth and sexuality in the wake of HIV prevention in Kenya. **Sexual & Reproductive Healthcare**, v. 1, n. 4, p. 143-148, 2010.

OTT, M. A. et al. Longitudinal associations among relationship factors, partner change, and sexually transmitted infection acquisition in adolescent women. **Sexually Transmitted Diseases**, v. 38, n. 3, p. 153-157, 2011.

OTT, M. A. et al. Adolescent boys' experiences of first sex. **Cult Health Sex**, v. 14, n. 7, p. 781-793, 2012.

PAI, H. C.; LEE, S. Sexual self-concept as influencing intended sexual health behaviour of young adolescent Taiwanese girls. **Journal of Clinical Nursing**, v. 21, p. 1988-1997, 2012.

RAMOS, V. G. et al. Emotions and cognitions as correlates of early adolescent sexual behavior among dominican youth in the united states and dominican republic. **Aids and Behavior**, v. 17, n. 3, p. 961-975, 2013.

RAMIRO, L. et al. Educação sexual, conhecimentos, crenças, atitudes e comportamentos em adolescentes. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, v. 29, n. 1, p. 11-21, 2011.

REEUWIJK, M. V.; NAHAR, P. The importance of a positive approach to sexuality in sexual health programmes for unmarried adolescents in Bangladesh. **Reproductive Health Matters**, v. 21, n. 41, p. 69-77, may. 2013.

REMBECK, G. I.; GUNNARSSON, R. K. Role of gender in sexual behaviours and response to education in sexually transmitted infections in 17-year-old adolescents. **Midwifery**, v. 27, n. 2, p. 282-287, 2011

ROGERS, A. A. et al. Quality of parent adolescent conversations about sex and adolescent sexual behavior: an observational study. **Journal of Adolescent Health**, v. 57, p.174-178, 2015.

SAMANDARI, G.; SPEIZER, I. S. Adolescent sexual behavior and reproductive outcomes in Central America: trends over the past two decades. **International Perspectives on Sexual and Reproductive Health**, v. 36, n. 1, p. 26-35, 2010.

SILVA, K. L. et al. A Influência das crenças e valores culturais no comportamento sexual dos adolescentes do sexo masculino. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 247-252, abr-jun. 2010.

SOUZA, Bruna Gonzatto. Saberes e Práticas de Adolescentes acerca de sua Sexualidade. Porto Alegre- RS, 2015.

SHABI, I. N.; SHABI, O. M. Bridging the gap in adolescent sexuality education: Challenging roles for librarians. **Journal of Hospital Librarianship**, v. 11, n. 1, p. 45-58, 2011.

SANCHEZ, N. et al. Sexual intercourse among adolescents in Santiago, Chile: a study of individual and parenting factors. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 28, n. 4, p. 267-274, 2010.

SILVA, M. A. I. et al. Vulnerabilidade na saúde do adolescente: questões contemporâneas. **Ciência e Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 619-627, 2014.

SOARES, S. M. et al. Oficinas sobre sexualidade na adolescência: revelando vozes, desvelando olhares de estudantes do ensino médio. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 12, n. 3, p. 485-91, 2008.

TAQUETTE, S. R.; VILHENA, M. M.; PAULA, M. C. Doenças sexualmente transmissíveis na adolescência: estudo de fatores de risco. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Uberaba, v. 37, n. 3, p. 210-214, mai-jun. 2004.

VICTOR, E. C.; CHUNG, R.; TOMPSON, R. J. Identifying adolescent patients at risk for sexually transmitted infections development of a brief sexual health screening survey. **Clinical Pediatrics**, v. 54, n. 9, p. 878-887, 2015.

WHO, World Health Organization. Young People's Health - a Challenge for Society. Report of a WHO Study Group on Young People and Health for All 2000. Technical Report Series 731. Geneva: **WHO**, 1986.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Título do artigo:	
Autor:	
Autor:	
Autor:	
Periódico:	Ano de publicação:
Descritores/ palavras chaves:	
Objetivos:	
Metodologia: 1. Tipo de estudo: 2. População/Amostra: 3. Local de estudo: 4. Coleta de Dados:	
Resultados:	
Conclusão:	